

Campinas inicia recuperação de seus prédios históricos

por Ana Carolina Silveira
de Campinas

O Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc) quer limpar o centro histórico da cidade do volume exagerado de propagandas e letreiros de estabelecimentos comerciais. A primeira iniciativa de despoluição visual está prestes a ser concretizada por lojistas que ocupam o andar térreo do Centro Cultural Victória, um prédio construído no final do século XIX e tombado há dois anos pelo Condepacc.

O projeto, efetuado pelo conselho para harmonizar letreiros e toldos à arquitetura do Victória, está orçado em Cr\$ 23 milhões e já conta com a concordância de seis dos sete lojistas. "Não há uma lei que obrigue os comerciantes a aceitar nossa proposta, mas todos sabem que a implantação do Centro Cultural Victória, no final do ano passado, deu maior estímulo às vendas no local", afirma Ana Villanueva, responsável pela Coordenadoria de Patrimônio Cultural.

Com 1,1 mil metros quadrados de construção, o prédio, que abriga o centro cultural e as lojas, está semicoberto por painéis de alumínio e material plástico que criaram marquises inexistentes na planta original. "A retirada do excesso de informações visuais colocaria em evidência todos os elementos decorativos da fachada", explica a arquiteta Sandra Geraldi, do Condepacc. O projeto estipula proporções e dimensões dos letreiros das lojas, assim como a cor de toldos e paredes, sem interferir nos logotipos.

Segundo a Lei Municipal nº 6.595, de agosto do ano passado, os prédios tombados pelo Condepacc estão isentos do pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). "Os lojistas poderão utilizar os recursos economizados com a isenção para concretizar o projeto", diz Ana.

A proposta de despoluição visual do Victória foi pinçada de um projeto de normatização do uso de placas, letreiros e pinturas, elaborado pelo Condepacc

em 1989. Nele estão contemplados 84 prédios, sendo 79 indicados para preservação e 5 tombados, localizados no centro de Campinas. "Não há interesse em prejudicar o marketing dos comerciantes que ocupam esses imóveis, modificando suas marcas. O projeto prevê apenas a adequação de fachadas, escondidas por painéis de alumínio que enfeiam o centro", esclarece Sandra.

Experiências semelhantes à de Campinas já ocorreram no corredor cultural do Rio de Janeiro, formado pela Lapa, Cinelândia, Praça XV e Largo São Francisco, e no calçadão de Curitiba. "A Fundação Rio demorou dez anos para conscientizar comerciantes sobre a importância de despoluir visualmente o centro do Rio de Janeiro. Já em Curitiba, a prefeitura definiu através de lei que o centro deveria ser revitalizado e os lojistas tiveram que se adequar", afirma Ana.

Uma tabela de cores foi criada no Rio para utilização dos comerciantes na pintura de paredes, ornatos,

